

FACULDADES INTEGRADAS FAFIBE

**FRANCIELE EVARISTO DA SILVA
TATIANE DE CÁSSIA ESTEVAM**

**VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA:
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE POR MEIO DE
TEXTOS DISSERTATIVOS**

**BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2009**

FRANCIELE EVARISTO DA SILVA
TATIANE DE CÁSSIA ESTEVAM

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA SALA DE
AULA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE
POR MEIO DE TEXTOS
DISSERTATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado às Faculdades Integradas Fafibe
como requisito parcial para obtenção do grau
de licenciado em Letras (Inglês e suas
respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

BEBEDOURO – SÃO PAULO.
2009

SILVA, Franciele Evaristo da & ESTEVAM, Tatiane de Cássia
Variação lingüística na sala de aula: uma
proposta de análise por meio de textos dissertativos /
Franciele Evaristo da Silva, Tatiane de Cássia Estevam. --
Bebedouro: Fafibe, 2009.
37 f. ; 29,7 cm

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em
Letras - Faculdades Integradas Fafibe, Bebedouro, 2009.
Bibliografia: f. 36

1. A Sociolingüística. 2. A Variação lingüística. 3. A
Variação e o ensino de língua materna 4. O texto dissertativo
I. Título.

FRANCIELE EVARISTO DA SILVA
TATIANE DE CÁSSIA ESTEVAM

VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE POR MEIO DE TEXTOS DISSERTATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado às Faculdades Integradas Fafibe
como requisito parcial para obtenção do grau
de licenciado em Letras (Inglês e suas
respectivas literaturas).

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Guariglia

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador : Prof. Dr. Rinaldo Guariglia
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

Membro Convidado: Prof^a. Doutoranda Cássia Maria Davanço
Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro-SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pois acredito que sem a presença Dele em minha vida este trabalho não seria possível.

Depois agradeço a minha amiga e companheira de TCC Franciele, que foi de grande ajuda e competência para a realização e conclusão do nosso TCC.

E por ultimo, mas não menos importante agradeço ao professor Rinaldo a paciência e esperança depositada neste sonho que se tornou realidade depois de tanto esforço.

Tatiane de Cássia Estevam

Agradeço primeiramente a Deus pela paciência e sabedoria que me concedeu durante a realização da monografia.

Depois, agradeço a meus pais, pois sem a ajuda e incentivo deles nunca conseguiria chegar ao final do curso e realizar esse sonho.

E, por último e com o mesmo afeto, agradeço ao professor Rinaldo pela dedicação e compreensão dedicada durante a realização do nosso TCC.

Franciele Evaristo da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela disposição e pela proteção que me concedeu no desenvolvimento desta pesquisa;

Ao professor Rinaldo pela paciência e compreensão dedicadas durante a realização do trabalho de conclusão, nos ajudando com indicações para a pesquisa bibliográfica e apontando sugestões para trabalharmos com o tema que escolhemos.

Aos colegas de turma que durante esses três anos souberam conviver de maneira harmoniosa e agradável.

Aos professores que, com boa vontade, nos ajudaram com o *corpus* da pesquisa.

Aos nossos pais pelo incentivo para a realização do nosso sonho.

Enfim, agradecemos a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, levaram-nos a refletir e a assumir posições, contribuindo com o nosso amadurecimento pessoal e científico.

Franciele Evaristo da Silva

Tatiane de Cássia Estevam

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Carolina

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso propõe uma proposta de análise sociolingüística por meio de textos dissertativos escolares. Procuramos relacionar as variedades lingüísticas com o ensino da língua materna na sala de aula, fazendo reflexões sociolingüísticas seguidas por Camacho, Fiorin, entre outros. Existem no meio social diversos falares, que são geralmente denominados de padrão e não-padrão ou formal e informal, respectivamente frente ao preconceito lingüístico existente na sociedade, onde quem predomina é a classe burguesa e conseqüentemente, a língua padrão também, há uma separação dessas duas variações da língua portuguesa; são, portanto, consideradas certa e errada. Mas essa separação dos falares não está correta, pois a linguagem não-padrão é apenas uma variante da língua padrão portuguesa. A língua se transforma com o tempo, sendo que o que hoje é considerado padrão antigamente poderia não ser ou futuramente poderá não ser considerada.

A análise de textos produzidos por alunos de um primeiro ano do ensino médio é o corpus da nossa proposta de análise, e nos interessa pelo fato de que como o texto escrito é a transcrição do texto oral, certamente encontramos marcas lingüísticas que indicam a variação lingüística de acordo com o sexo do indivíduo, a classe econômica em que ele se encontra, a rede social e outras.

Palavras-chave: Linguagem padrão e não-padrão, Preconceito lingüístico, Sociolingüística, Texto oral e texto escrito, Variação lingüística.

ABSTRACT

This work of completion proposal proposes a sociolinguistic analysis of texts through school essay. We relate the linguistic varieties with the mother-tongue teaching in the classroom, making reflections sociolinguistic followed by Camacho, Fiorin, among others. There are several in social dialects, which are usually called standard and non-standard or formal and informal, respectively front of linguistic prejudice existing in society, where who is the dominant bourgeois class and therefore, also the standard language, there is a separation of two variations of the Portuguese language are therefore considered right and wrong. But this separation of dialects is not correct, because the nonstandard language is only a variant of the standard language Portuguese. The language is transformed over time, and what is now considered the standard could not be previously or hereafter may be considered. The analysis of texts produced by students in the first year of high school is the corpus of our motion analysis, and we are concerned by the fact that as the written text is the transcript of the oral text certainly find linguistic marks that indicate the linguistic variation according to the sex of the individual, the coach he is, the social network and others.

Keywords: Language standard and non-standard, Prejudice language, sociolinguistics, text written and oral text, change language.

SUMÁRIO

Introdução	10
1 A sociolingüística	13
1.1 Conceito	13
1.2 Abrangência, objeto e características.....	15
2 A variação lingüística: propriedades.....	17
3 A variação e o ensino de línguas	20
4 O texto dissertativo.....	23
4.1 Definição	23
4.2 Possibilidade de um estudo variacionista	25
5 Transcrição e análise das dissertações.....	27
6 Considerações Finais	34
7 Referências.....	36
ANEXOS.....	37

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procurará investigar como a variedade lingüística é vista e trabalhada dentro da sala de aula pelos professores do Ensino Médio, mais especificamente em um primeiro ano.

Este trabalho monográfico está inserido na seguinte área: Lingüística e a subárea é Análise de Discurso, porque usaremos os socialetos dentro da variação social para identificar os vários níveis semânticos e fonológicos existentes.

A linha de estudo será feita de acordo com Zabala e Marcuschi, pois assim como eles trabalharemos os processos de aprendizagem e o construtivismo.

Variedade lingüística é um processo de criação de palavras para termos específicos, dentro dela existem os socialetos que são os falares que a sociedade utiliza na comunicação. Portanto, a variação social vai ser discutida dentro do nível fonológico, utilizando o estudo da habilidade da fala, e do semântico estudando a habilidade da escrita ensinada na sala de aula .

O estudo da variação lingüística é feito geralmente nas aulas de lingüística e percebemos, ao fazer o estágio supervisionado, que muitas vezes ela é deixada de lado pelos professores dentro da sala de aula. Observamos que, na sociedade, as pessoas separam o falar em correto e incorreto, mas isso não pode ser considerado certo, o que existe é não saber usar a linguagem adequadamente.

Ao tratarmos dos aspectos semânticos e fonológicos dentro da sociolingüística levaremos em conta como a escrita e a fala são trabalhadas na sala, se os professores sabem trabalhar com os alunos; essa variação que pode se dar de acordo com alguns fatores, como:

- A faixa etária: palavras que variam ao longo das gerações;
- Gênero: homens e mulheres falam de maneiras distintas;
- Status socioeconômico: desigualdade na distribuição de bens materiais e culturais, que reflete em diferenças sociolingüísticas;
- Grau de escolarização: anos de escolarização e qualidade da escola que frequentou;
- Mercado de trabalho: atividade que um individuo desempenha; e

- A rede social: meio em que convive.

O repertório lingüístico de cada um é constituído pela rede social, com quem vivemos e interagimos. A variação lingüística é resultado das interações sociais que dependem de fatores socioestruturais e sociofuncionais.

Sendo assim, a escrita do aluno é ensinada através da fala, pois o ser humano primeiro aprende a falar e depois a representar a fala através da escrita. No processo de ensino-aprendizagem deve-se levar em conta como dizem os próprios PCNs e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, a realidade social e a bagagem cultural, pois a língua portuguesa não se apresenta de forma uniforme e homogênea pelos seus falantes.

Portanto, os principais tópicos teóricos deste estudo são ensino-aprendizagem de língua materna, análise fonossemântica, construtivismo, processos de aprendizagem e variação lingüística.

Observamos se tudo que relacionamos nos tópicos acima está sendo valorizado pelos professores para as habilidades citadas e se os conteúdos estão adequados a realidade dos alunos de um primeiro ano do ensino médio, onde eles estão entrando em contato com novos conteúdos curriculares.

Investigaremos se os socialetos são tratados no processo de ensino-aprendizagem de língua materna segundo uma análise fonossemântica em dissertações feitas pelos alunos, como está sendo realizado o ensino da língua padrão e da não-padrão, a partir dessa análise poderemos despertar e enfatizar a questão da importância do estudo da variação lingüística na sala de aula, pois as variedades existentes fazem parte do nosso cotidiano e não podemos simplesmente deixá-las de lado.

E, secundariamente, observaremos se os recursos utilizados estão corretos, se servem para o ensino de outras linguagens na sala, se os professores utilizam textos que circulam socialmente, como jornais, letras de músicas, anúncios, para trabalhar com os gêneros textuais identificando que cada texto possui uma linguagem diferente.

Por fim, é pretendido contribuir para a formulação de métodos didático-pedagógicos que venham a contribuir com o ensino da variação lingüística na sala de aula, a fim de enfatizar sua importância na aprendizagem dos alunos, fazendo com que aprendam meios de inserção para se tornar um membro

crítico e consciente da comunidade em que vive, sem preconceitos com a linguagem.

O trabalho será feito através da forma aplicada embasada na teoria e na prática. Na linha de pesquisa semântica e fonológica, abrangendo várias áreas principalmente a parte social, a formação do cidadão para a vida.

O trabalho conterà uma parte teórica e uma prática, sendo que a parte prática será feita através de observações e pesquisas do construtivismo de Marcuschi e na produção de processos de aprendizagem que segundo Zabala (2000) é feito a partir de esquemas de conhecimentos que dependem do nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios de cada aluno.

Diversos pressupostos da lingüística serão utilizados pelos seus principais nomes: R. G. Camacho, T. Alckmin, J. L. Fiorin e F. Taralho. Todos definem e esclarecem a variação lingüística, sendo que seus estudos sociolingüísticos explicam a relação da linguagem falada com o ensino de língua materna na escola.

O *corpus* será formado por textos produzidos por alunos de um primeiro ano do ensino médio, pois é o estágio em que o indivíduo possui as noções básicas da dissertação; necessita de conteúdos mais ligados a realidade sociocultural, pois os conteúdos são relacionados com processos seletivos para o ensino superior, o que faz com que tenham contato com textos que tratam de assuntos vinculados ao seu meio social, político e econômico. O estudante certamente passou pelos estágios fundamentais de aprendizado da redação dissertativa, das técnicas de argumentação, e o mais importante para nós a transcrição do texto falado para o escrito sabendo como organizar as idéias, além de outros fatores.

Capítulo 1.

A SOCIOLINGÜÍSTICA

1.1. CONCEITO.

Não se pode falar em linguagem sem relacioná-la com a sociedade, pois a relação que existe entre elas é a base que constitui o ser humano. A história diz que a humanidade são seres que se organizam em sociedade e possuem um código, ou seja, uma comunicação oral que seria a língua de cada falante. Analisar esse fenômeno lingüístico que se chama sociolingüística não é tão fácil assim pois para isso é preciso considerar algumas razões históricas, como por exemplo, o contexto social em que vivem aqueles que se dedicam a estudar esse fenômeno. Portanto, as teorias de linguagem, sejam elas do passado ou atuais, sempre têm compreensões particulares e diferentes do papel desses na vida social.

Fazendo uma retomada histórica, temos que no século XIX a lingüística alemã de Augusto Scheicher teve forte impacto, ele coloca a lingüística no ramo das ciências naturais. Comparando lingüística a uma planta que nasce, cresce e morre e também ao conceito de evolução de Darwin. De acordo com ele:

Cada língua é o produto de um complexo de substâncias naturais no cérebro e no aparelho fonador. Estudar uma língua é, portanto, uma abordagem indireta a este complexo de matérias. Desta maneira, a diversidade das línguas depende da diversidade dos cérebros e órgãos dos homens, de acordo com as suas raças. E a língua é associada à raça de maneira indissolúvel. Ela é o critério mais adequado para se proceder à classificação racial da humanidade. (MUSSALIM E BENTES, 2004, p. 22).

Já no século XX a relação entre linguagem e sociedade podia não ser a determinante, mas era reconhecida pois excluía teorias anteriores, como sendo de natureza social e histórica. Passa-se a falar sobre a constituição estruturalista de Saussure visando o fenômeno lingüístico como um sistema

que visa descrever a abordagem imanente da língua, de acordo com Mussalim e Bentes no livro introdução a lingüística Soussure acreditava que:

A língua é o sistema subjacente à atividade da fala, mais concretamente, é o sistema invariante que pode ser abstraído das múltiplas variações observáveis da fala. Da fala, se ocupará a estilística, ou, mais amplamente, a Lingüística Externa. A lingüística, propriamente dita, terá como tarefa descrever o sistema formal, a língua. Inaugura-se, assim, a chamada abordagem imanente da língua, que, em termos saussureanos, significa afastar “tudo o que lhe seja estranho ao organismo, ao seu sistema. (MUSSALIM E BENTES, 2004, p. 23).

Cada época possui um jeito específico de tratar desse fenômeno lingüístico, tendo diferentes maneiras de vê-lo e analisá-lo. Mas sabemos que como o próprio nome diz, a sociolingüística estuda a área da variação lingüística dentro de uma determinada sociedade, as variedades que circulam nesse meio social. E atualmente está sendo mais valorizada e trabalhada dentro do ensino-aprendizagem de língua materna na sala de aula. A maioria dos professores estão conscientes da sua importância para a formação de cidadãos conscientes e participantes da vida em sociedade, fazendo com que assim tenham um melhor desempenho até mesmo no mercado de trabalho.

1.2. ABRANGÊNCIA, OBJETO E CARACTERÍSTICAS.

A sociolinguística é uma área de estudo que deve demonstrar, a covariação sistemática das variações lingüísticas e sociais. Ou seja, relacionar as variações lingüísticas que são observadas em uma comunidade com as diferenças existentes na estrutura social desta mesma sociedade. Sendo assim observamos que a sociolinguística estuda a diversidade lingüística e relaciona a variação da língua com alguns fatores como em fatores onde o falante se identifica socialmente, que seria o estudo de falares de diferentes classes sociais e entre falas masculinas e femininas, ou na identidade do receptor, ou em contextos sociais onde estuda-se diferentes estilos como o formal e o informal ou até mesmo nas atitudes lingüísticas em que os homens julgam seus próprios comportamentos lingüísticos.

É de extremo interessante destacar como que a sociolinguística se constituiu e se espalhou em meio ao formalismo da época. Sua constituição foi feita através de pesquisas e atividades. O mudou foi que esse fenômeno lingüístico passa a ter mais importância e ter uma área específica para ser tratada no contexto social. Vários lingüistas e estudiosos estudam esse fenômeno, mostrando como ele é interdisciplinar.

O objeto de estudo da sociolinguística é a língua falada, observada, descrita e analisada em seu contexto social, ou seja, em situações realmente vivenciadas. Parte de uma comunidade lingüística, que é formada por pessoas que interagem verbalmente e que possuem um mesmo sistema de regras quanto ao uso lingüístico da palavra.

Toda língua possui variações, não é homogênea. Portanto a própria língua portuguesa possui suas diversidades, pode ser falada de várias formas por seus falantes, sejam eles do Brasil, de Portugal ou da Angola. A sociolinguística não vê essa diversidade como um problema e sim como um aspecto que faz parte da lingüística e considera impossível haver língua sem a variação.

Portanto, do nosso ponto de vista podemos relacionar a sociolinguística com o aprendizado da língua materna, pois tudo que o ser humano adquire no meio social em que convive e vive, constitui sua bagagem

cultural e como professores ao ensinarmos a língua materna devemos partir dos conhecimentos prévios de cada aluno.

CAPÍTULO 2.

A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: PROPRIEDADES

As línguas são heranças históricas que passam de geração para geração. No português encontramos um exemplo de variação histórica que seria a forma de tratamento que se usava para Reis no século XV: “Vossa Senhoria”. As variações da língua são relacionadas a diversos fatores como:

A - A faixa etária: palavras que variam ao longo das gerações, cada idade possui uma especificidade em sua fala. Um jovem de 18 anos não usa os mesmos termos que um homem de 40 anos, pois a língua se transforma com o tempo.

B – Gênero: homens e mulheres falam de maneiras distintas, de acordo com os padrões sociais que lhes são culturalmente condicionados.

C – Status socioeconômico: desigualdade na distribuição de bens materiais e culturais, que reflete em diferenças sociolingüísticas. Na maioria das vezes pessoas de status econômico mais baixo possui uma linguagem mais coloquial do que quem status mais alto.

D – Grau de escolaridade: anos de escolarização e qualidade da escola que freqüentou.

E – Mercado de trabalho: cargo ou atividade que um individuo desempenha dentro de seu trabalho.

F – Rede social: pessoas com quem convivemos e interagimos no nosso dia-a-dia. A variação lingüística portanto é resultado das interações sociais.

Mas de um modo geral podemos separar a variação em dois parâmetros: A variação geográfica (diatópica) e a variação social (diastrática), sendo que a primeira se relaciona com as diferenças percebidas entre os falantes de espaços geográficos diferentes e a segunda se relaciona com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural, portanto entram fatores como a classe social, a idade, o sexo, a situação ou contexto social. Destacamos que a diastrática é o objeto de estudo da nossa proposta.

Observamos que existem várias situações de fala, onde devemos saber diferenciar o tipo de linguagem que se deve utilizar em cada uma delas. Em uma situação como a defesa de uma tese, por exemplo, se deve usar a

linguagem formal, já em uma conversa no barzinho com os amigos se usa a informal, que são dois pólos extremos e opostos. Os indivíduos devem saber quando devemos falar de um modo ou de outro, pois dentro da interação social o falante deve seguir as convenções, como saber quando deve falar e quando deve ouvir.

A variação estilística ou registros são de acordo com camacho; adequação de formas de expressão no ato de enunciar, uma seleção dentro do saber lingüístico individual para definir a forma adequada a se usar, com certo grau de reflexão.

Assim podemos ver que existem vários estilos em diversas situações e os nomes mais dados a esses estilos não são muito bem definidos, mas podemos utilizar alguns, como: formal, informal, coloquial, familiar, pessoal.

Na situação em que esses estilos são utilizados deve-se levar em conta praticamente a cena onde ocorre as interações verbais.

De acordo com Gnerre: “Uma variedade lingüística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade por causa de seus falantes, isto é, vale como reflexão do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”. (FIORIN, 2004, p.124)

A relação entre variedade lingüística e estrutura social coexistem dentro de relações sociais que são estabelecidas na estrutura sociopolítica de cada comunidade. Dentro da vida social encontramos uma certa hierarquia, onde o que define a ordem dos grupos sociais é a variedade lingüística em uso. Sendo assim existe certas variedades que são consideradas superiores as outras.

A língua culta é chamada de variedade padrão, e é interessante destacar que ela não é simplesmente a língua original, é o resultado de uma atitude social, onde o indivíduo escolhe um dos modos de falar entre os vários existentes e também por outro lado define um conjunto de normas que definem o modo correto de falar. Quem define o melhor modo e correto são os grupos socialmente dominantes.

Historicamente, nossas sociedades são de tradição oriental, onde a linguagem predominante é a variedade padrão falada pelas classes sociais altas, de determinadas regiões geográficas, ou seja, corresponde com a

variedade falada pela burguesia, pelos que estão nos centros do poder econômico e cultural.

Porém, cada época define o que deve considerar como forma padrão, portanto a definição de “certo” pode mudar para adequado. Normas que não são padrões podem se tornar e vice-versa.

Para a lingüística nenhuma língua é inferior ou primitiva, pois toda ela é adequada, é um meio para representar o mundo físico e simbólico em que pessoas vivem. Pode-se também fazer empréstimos lingüísticos no contato cultural com outros povos na formação de novas palavras ou de novos conceitos.

Lembrando, toda língua é heterogênea e as variedades existentes são frutos históricos e presentes. Podemos dizer que os julgamentos sociais são de natureza política e social e não lingüístico. Para os lingüistas a variedade dos falantes de áreas rurais, por exemplo, não é considerada feia.

Existe o chamado Preconceito Lingüístico, que possui um efeito negativo. Muitas vezes ocorre certa intolerância diante de uma palavra inadequada, de uma concordância verbal não realizada, entre outros exemplos, e não se pode rejeitar nenhum tipo de variação, pois de acordo com o senso comum existe um código (língua) que é adquirida diferentemente por cada indivíduo. Portanto existem vários conjuntos de variedades lingüísticas que estão em circulação na sociedade e nenhuma das variedades pode ser taxada de errada, pois não existe língua homogênea.

Mas, é certo que algumas vezes os falantes devem adotar a variedade padrão em certas situações, como numa entrevista de emprego, por exemplo. Essa variação é chamada de variação diafásica.

Entendemos então que devemos respeitar as variedades existentes e sempre lembrar que a língua está em constante mudança.

CAPÍTULO 3.

A VARIAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS

Num sentido ampliado, no mundo existem diferentes línguas. Dentro do Brasil, a língua padrão falada é o português, mas existem variações como as línguas dos indígenas e outras.

Já falando mais restritamente, devemos perceber que no nosso próprio convívio existem diferenças entre o modo que falamos o português, sendo que uma pessoa que mora em São Paulo não fala do mesmo jeito que uma que mora no Rio de Janeiro. Mas no que diz respeito ao léxico, existem algumas palavras que por fazerem parte de uma cultura diferente podem não serem conhecidas em todas as regiões, como no caso de “jerimum” que é falada na Bahia, corresponde a “abóbora” mas não é conhecida em algumas outras regiões. Ambas palavras fazem parte do vocabulário do português e mais as reconhecemos pelos sons que fazem parte de sua constituição e pelo seu padrão silábico.

De acordo com a variação diatópica (fonética) um vocábulo pode ser pronunciado de diversas maneiras, como exemplo temos a variação nos sons, um carioca pronuncia o “r” em final de sílaba aspirando /r/, os paulistanos pronunciam como uma vibrante simples /h/. Mas vale destacar que existem variação dentro da fonética, da morfologia, da sintaxe e do léxico, portanto se dá em diferentes níveis.

Atualmente, quando falamos em variação lingüística a associamos à sociolingüística, que ocupa-se em estudar a heterogeneidade. Estabelecendo limites na dimensão quantitativa desta variação.

A lingüística de acordo com Saussure é a única ciência que não possui um objeto científico, dentro dela o que cria esse objeto é o ponto de vista. A língua seria o ponto de partida para esse estudo variacionista.

De acordo com o sistema de regras existentes no nosso português, a nossa língua não varia, sendo considerada como um sistema homogêneo.

Mas é importante considerar que uma mesma pessoa pode utilizar regras variáveis, entendendo assim que a língua é sim heterogênea.

Optando por tratar somente dos estudos variacionistas devemos concordar que a variação lingüística pode chegar até o nível do indivíduo. Esse mesmo encontra seus próprios limites no contato com outros falantes.

Existe um certo preconceito às vezes entre os falantes, um considera o falar do outro feio ou muitas vezes até errado. Mas devemos saber que fronteiras sociais também delimitam atitudes lingüísticas.

Existe uma influência da variável escolaridade na escolha da variante “presença de marca de plural nos predicativos/particípios passivos”. Há uma relação direta entre o aumento dos anos de escolarização e o favorecimento do emprego da marca de plural nos predicativos/particípios passivos. Quanto maior o nível de escolaridade menos são as ocorrências, é o que se espera. Ele diz que:

Não é fácil prever o peso que a escolaridade tem no uso de uma forma como ‘a gente’ utilizada em lugar de ‘nós’, uma vez que nenhuma das formas é estigmatizada no uso diário. Desse modo, qual será a relação entre nível escolar e escolha de uma das variantes? Por outro lado, podemos imaginar que, nos textos escritos, a freqüência de uso de ‘nós’ seja maior do que na fala. Daí podemos perguntar qual a relação entre freqüência de leitura, por parte dos falantes de uma comunidade, e freqüência de uso dos pronomes ‘nós’ e ‘a gente’? (FIORIN, 2004, p. 137).

Estudar falantes de diferentes características sociais dentro de uma mesma comunidade é bom para se entender como a língua se estabelece permanente ou variável. Focar a variação lingüística na escola é importante para que os falantes saibam como adequar a língua as diversas situações existentes.

De acordo com os PCN, o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade. Os alunos devem compreender que a língua portuguesa é a nossa língua materna e na escola não se deve impor a língua padrão como correta, mas ensinar que existem vários contextos onde se utilizam várias variações dessa mesma língua:

O desenvolvimento da competência lingüística do aluno no Ensino Médio, dentro dessa perspectiva, não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e

reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores – a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade lingüística e dos inúmeros discursos concorrentes. (PCN, Ensino Médio).

A proposta curricular do Estado de São Paulo veio para reforçar o que já diziam os PCN. As linguagens são vistas como sistemas simbólicos, com os quais recortamos e representamos o que está em nosso exterior, no nosso interior e na relação entre esses âmbitos, e com eles também que nos comunicamos com os nossos iguais e expressamos nossa articulação que vive e as diversas formas de relação entre homem e natureza, refletindo sobre as inúmeras ações e contradições da sociedade em relação a si própria e ao ambiente. Na área de língua materna a linguagem é a capacidade de construir significados e produzir sentidos, quanto mais linguagens compreender mais o homem será capaz de se conhecer e conhecer o mundo ao seu redor(Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008).

CAPÍTULO 4.

O TEXTO DISSERTATIVO.

4.1. DEFINIÇÃO

O Texto dissertativo é um tipo de redação onde deve-se discorrer sobre um determinado assunto. A estrutura do tema é dividida em três partes: a exposição do tema, o desenvolvimento do mesmo, e a conclusão. Uma parte sempre deve ter ligação com a outra para ter elementos de coesão e coerência no texto. Deve-se escrevê-lo em terceira pessoa.

De acordo com o dicionário Aurélio, dissertação é exposição escrita ou oral, de matéria doutrinária, científica ou artística.

Essa tipologia é frequentemente exigida em vestibulares, e é de conhecimento dos professores que muitos alunos possuem dificuldades para realizá-lo, pois para se fazer uma dissertação é necessário refletir sobre o assunto com clareza, sabendo argumentar e relacionar o tema com o meio social, é um texto que exige amadurecimento íntimo para que possa expor suas idéias com razão e lógica. Ele pode ser de natureza expositiva ou argumentativa, sendo que o primeiro consiste em apenas expor uma determinada idéia com um processo demonstrativo e o segundo em fazer um debate com um determinado tema onde quem o escreve procura utilizar meios para seduzir, persuadir e convencer o leitor que sua opinião está certa, nele deve conter a exposição do tema com argumentos e provas.

Para que o texto dissertativo fique bom é necessário que ao escrevê-lo não se haja: a ignorância do assunto, que seria tratar de um assunto sem conhecê-lo e assim fazer uma exposição sem lógica fugindo do tema; uma falsa analogia, onde haja confusão de objetos fazendo semelhanças acidentalmente; contradição, onde termos inadequados podem indicar ambigüidade no texto; uma falsa causa, devemos coordenar a causa e o efeito para que não haja equivoco; generalização, não se deve fazer uma conclusão geral com base apenas na opinião particular; petição de principio, que é a repetição de termos que tornam o raciocínio redundante e circular; e por último, o equivoco, não deve usar uma mesma palavra com vários sentidos.

4.2. POSSIBILIDADE DE UM ESTUDO VARIACIONISTA

Dentro da análise do discurso o sujeito é visto como heterogêneo. E em textos escritos de alunos encontramos marcas de oralidade, como por exemplo, o uso de “você” e “a gente”, que geralmente são utilizados na linguagem oral.

Na proposta de ensino e aprendizagem a relação do pensamento com a linguagem é de extrema importância, onde o discurso e o texto são vistos dentro de um estudo de variedade lingüística.

Não podemos falar de ensino e aprendizagem de textos sem relacionarmos com a linguagem, pois toda transmissão e construção de saberes se faz através dela.

A linguagem falada é distinta da linguagem escrita. Ao falarmos usamos uma linguagem não-planejada, fragmentada, muitas vezes incompleta e com pouca elaboração, as frases são mais curtas e simples e usamos mais a voz ativa do que a passiva.

Ao escrevermos, sempre planejamos e não fragmentamos, usamos uma linguagem completa e elaborada, as frases são complexas e subordinadas e sempre empregamos a passiva.

Mesmo com essa distinção não podemos dizer que uma não depende da outra. Essa relação entre a fala e a escrita são atos de interações sociais.

A transcrição da linguagem falada para a escrita é chamada de retextualização. Esse termo se refere ao processo de operações no sentido e no código.

Observamos que na sala de aula temos uma interação verbal marcada pela oralidade e a fala dos alunos são marcadas pela linguagem informal e pela heterogeneidade lingüística.

As atividades de textos escritos são importantes pois são uma meio para que os alunos aprendam a utilizar a linguagem padrão, transcrevendo a fala informal em formal e assim irem adequando o seu falar.

Na frase “A aprendizagem do caráter produtivo da linguagem faz parte constante do controle sobre o texto que será elaborado”, que encontramos no PCN do ensino médio, pudemos perceber que a relação da linguagem oral com a escrita fica clara e também a influência da variação lingüística na construção de um texto.

Portanto, provavelmente a análise que propomos poderá ser realizada e encontraremos marcas dessa variação na produção escrita, para terminar é dito claramente no PCN a importância do professor trabalhar a variação na sala de aula:

O conhecimento, a análise e o confronto de opiniões sobre as diferentes manifestações da linguagem devem levar o aluno a respeitá-las e preservá-las como construções simbólicas e representações da diversidade social e histórica. As linguagens se utilizam de recursos expressivos próprios e

expressam, na sua atualização, o universal e o particular. Pertencer a uma comunidade, hoje, é também estar em contato com o mundo todo. As práticas sociais deverão estar cada vez mais próximas da unidade para os fins solidários.

Através do texto dissertativo os alunos além de aprenderem a argumentar no texto, colocando seu ponto de vista, que faz parte da bagagem cultural que ele adquiriu, consegue fazer uma separação da argumentação feita em um debate oral com um amigo sobre determinado tema, por exemplo e de outra feita num texto escrito, e assim aprender a utilizá-la de várias maneiras transcrevendo o discurso falado para o discurso escrito.

Estudando essas variações e vendo como elas são trabalhadas em sala de aula, vamos analisar e destacar a importância de se trabalhar a variação lingüística na escola.

CAPÍTULO 5.

TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES.

Nosso quarto capítulo abriga as análises das dissertações recolhidas em um primeiro ano do ensino médio, a fim de verificar a variação lingüística existente em textos escritos de acordo com algumas variedades como: a classe social, a faixa etária, o sexo, entre outras.

REDAÇÃO 1:

Proposta da redação: Vemos quase que diariamente em noticiários que a maioria dos crimes são cometidos por menores infratores, crianças e adolescente menores de 18 anos. Geralmente criminosos de nossa sociedade utilizam esses menores para cometerem crimes como: roubos e assassinatos, por saberem que a punição será mais leve. Na maioria das vezes esses mesmos menores saíram impunes. Após a leitura da proposta faça uma dissertativa sobre o tema.

Pequeno Marginais brasileiros

Problemas crônicos no Brasil e que parecem não ter uma solução é dos menores na vida. É um problema alimentado pelo conceito político e também por algumas características da mentalidade popular que contribuem para essa idéia de mudar o destino desses menores parece impossível.

Alguns motoristas, ao encontrarem essas crianças nos semáforos acreditam que ignorar será uma forma de conscientizá-los que precisam estudar e trabalhar para ganhar seu sustento; outros já acham que ajudando com esmolas, doações fazem um Brasil melhor e se livram da consciência pesada acreditando que dessa maneira ajudou o próximo.

Nos casos citados acima, ambos acreditam que fazem a coisa certa, um motorista acha que foi empreendedor ignorando o jovem e achando que é o máximo que ele pode fazer; O segundo crê que colaborando com a miséria fará disso um mundo magnífico.

Sobre esses casos, nos quais um se acha didático, transvestido de conscientização; outro colaborador, solidário. O que eles não percebem é que para solucionar esse problema é necessário mais, muito mais que pequenos atos, e sim um estudo consciente e formado sobre o situação no qual se misturam o conceito político mais o conceito popular. Esses jovens no qual chamam de pequenos marginais, precisam de uma boa educação, de uma família disposta a criar e educar, precisam de uma solução formada para seu futuro, e não só de doações, esmolas e tratamento de dó e piedade.

ANÁLISE:

Nesse texto percebemos que a aluna optou por uma dissertação argumentativa, foi escrito com base em opiniões próprias, sem se importar muito com o senso comum, quando encontramos termos como: O que eles não percebem, Esses jovens no qual chamam e Nos casos citados acima, ambos acreditam que fazem a coisa certa; é uma redação coerente, com lógica, poucos erros de concordância, a norma culta foi bem empregada. De acordo com o questionário que a aluna respondeu, ela faz parte de uma classe social média, seus pais estudaram até a quarta série e já são aposentados, possui computador em casa onde acessa constantemente a internet, assiste telejornais com frequência e está sempre atualizada quanto as notícias do mundo. Em níveis de variação lingüística encontramos o posicionamento social ao lermos “ao encontrarem essas crianças nos semáforos”, mostra um distanciamento da realidade dessas crianças com a sua própria realidade, nos dando a entender que possui um status econômico bom, quanto a faixa etária e ao sexo não há nada escrito que nos indica. Mas podemos enfatizar que a aluna utilizou bem a

norma padrão nesse texto, fazendo a diferenciação da linguagem oral e da escrita.

REDAÇÃO 2 e 3.

Proposta das redações: A tecnologia está se tornando cada vez mais importante, pois quem não a utiliza acaba sendo excluído da sociedade. O Computador que há tempos atrás era caro e só os que possuíam eram aqueles que apresentavam uma boa condição financeira, observamos que está com um preço cada vez mais acessível e mesmo quem não o possui, tem a acesso a internet ao freqüentar Lan Houses ou até mesmo na própria escola em que estuda. De acordo com a proposta, discorra sobre o tema, fazendo uma dissertativa.

O computador

Hoje em dia, muitas pessoas possuem computadores. Aqui na nossa escola chegaram os computadores que há anos haviam sido prometidos e que nunca chegavam.

Por que será que nem todo mundo pode comprar um computador? A maioria das meninas da sala não sabem mexer num computador, só que agora com a chegada dos novos computadores na escola todas estão aprendendo.

De acordo com o que ouvimos por ai, existe muita desigualdade social em nosso país, por isso que muita gente não pode comprar um computador. Muitos com tantos e outros como nós sem nada!

ANÁLISE:

Nesse texto percebemos que a aluna optou por uma dissertativa expositiva, pois não apresenta muito a sua opinião e não possui argumentos para comprovação do tema. Apenas escreveu sobre os computadores se limitando a exemplificar com a chegada dos computadores novos em sua escola. Percebemos algum interesse social ao falar que eles haviam sido prometidos mas que não chegavam nunca. No questionário vimos que o autor desta redação é de uma família de classe social baixa, não possui computador em casa e seus pais só estudaram até a quarta série. Em nível lingüístico percebemos que a condição social fica clara com a frase “ por que nem todo mundo pode comprar um computador” pois a aluna deixa impresso o seu desejo de possuir um e não ter condições para comprá-lo. Não possui muito contato com notícias do dia-a-dia, pois no ultimo parágrafo encontramos “De acordo com o que ouvimos por aí”, que indica que a sua bagagem cultural é formada por coisas que houve por ai e não possui o costume de debater sobre elas, isso justifica sua escolha por uma dissertação expositiva onde não teria que argumentar muito e a finalização da redação com uma frase estereotipada; a faixa etária encontramos na frase “A maioria das meninas da sala”, demonstrando que é uma adolescente ao usar o termo “as meninas da sala”. Apesar da redação possuir poucos erros gramaticais percebemos que é necessário uma maior separação da linguagem escrita da linguagem oral.

Computadores

O uso de computador hoje é mais comum do que se pensava há alguns anos atrás. As ferramentas de trabalho do homem moderno mudaram e evoluíram de acordo com a evolução do mundo.

Há alguns problemas que podemos verificar também, ao mesmo tempo que é bom já não é, as pessoas principalmente nós adolescentes estão passando mais tempo na frente do computador do que com a própria família.

É possível que se resolva este problema, as famílias conversariam com seus filhos e explicariam que tem que se dividir o tempo entre o lazer e as obrigações, ter tempo para tudo sem ter que perder o laço com a família e se divertir no computador com jogos, msn e orkut que é a sensação do momento.

O mundo vai continuar a evoluir e isso vai aumentar o interesse das pessoas em computadores e outros eletrônicos, é o que podemos chamar de evolução dos séculos.

ANÁLISE:

Nessa redação encontramos um maior esclarecimento sobre o assunto, o aluno demonstra dominar o assunto. Faz uma dissertativa argumentativa, pois além de expor as idéias, exemplifica e comprova sua tese. Quanto às marcas lingüísticas encontramos uma marca oral, o “já”. No questionário vimos que o aluno faz parte de uma classe social média, possui computador em casa e acessa a internet diariamente, isso explica a colocação que jogos, msn e orkut são a sensação do momento. Os pais possuem um bom emprego e estudaram até o terceiro ano do ensino médio, assim percebemos que ao tentar solucionar o problema falando que “as famílias conversariam com seus filhos e explicariam que tem que se dividir o tempo entre o lazer e as obrigações”, mostra que os pais são bem esclarecidos e provavelmente instruem o filho nos estudos. Não encontramos marcadores de idade e sexo. Mas o texto é bem claro e objetivo, o aluno apesar da marca oral “já” sabe diferenciar as marcas da linguagem oral da escrita.

REDAÇÃO 4.

Proposta da redação: Percebemos que na sociedade as mulheres conquistaram o lugar merecido. Ocupam cargos que antes eram ocupados somente por homens e além de tudo venceram a discriminação fazendo com que todos percebessem seu valor perante a sociedade. Após muita luta conseguiram que não haja mais a diferenciação entre homens e mulheres em alguns aspectos, como no mercado de trabalho, por exemplo. Faça uma dissertação sobre o tema.

Homens X Mulheres: quem vencerá a luta?

Atualmente, já quase não existe mais a diferenciação entre menino e menina. Antigamente era o normal que meninos jogassem bola e meninas brincassem de boneca.

Hoje em dia ao andarmos pelas ruas do bairro, vemos meninos e meninas juntos brincando de futebol. As meninas não ligam de brincar de bola junto com os meninos, e muitas vezes jogamos bola melhor que eles.

Enquanto os pais trabalham, jogamos bola todos juntos no campo do bairro. Nossa vida lá é boa, mas poderia ser melhor se tivéssemos um campo melhor para jogar e nossos pais trabalhassem menos. O prefeito muitas vezes gasta o dinheiro com outras coisas sem se preocupar com melhorias para nosso bairro. Concluindo, devemos lutar pelos nossos direitos como cidadãos e estudar para melhorar cada vez mais nossa situação social e acabar com o preconceito contra nós mulheres.

ANÁLISE:

Percebemos que a aluna foge do tema, falando mais sobre o futebol do que sobre o tema proposto. Encontramos marcas lingüísticas que indicam: o sexo, ao escrever no final “preconceito contra nós mulheres”; o status socioeconômico, ao descrever o bairro. No questionário recolhido está claro que a aluna faz parte de uma classe econômica social média baixa, seus pais estudaram até a quarta série mas devem incentivar a filha a estudar pois ela coloca no texto “devemos lutar pelos nossos direitos como cidadãos e estudar para melhorar cada vez mais nossa situação social”, nessa frase também encontramos o posicionamento econômico. A aluno optou por uma dissertação argumentativa pois expõe suas idéias e argumenta sobre elas dando exemplo e opiniões. O texto é claro, mas ainda deve-se trabalhar com essa aluna algumas diferenças entre textos orais e escritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode falar em linguagem sem relacioná-la com a sociedade, pois a relação que existe entre elas é a base que constitui o ser humano. A história diz que a humanidade são seres que se organizam em sociedade e possuem um código, ou seja, uma comunicação oral que seria a língua de cada falante. Analisar esse fenômeno lingüístico que se chama sociolingüística não é tão fácil assim, pois para isso é preciso considerar algumas razões históricas, como por exemplo, o contexto social em que vivem aqueles que se dedicam a estudar esse fenômeno.

A sociolingüística é uma área de estudo que deve demonstrar, a covariação sistemática das variações lingüísticas e sociais. Ou seja, relacionar as variações lingüísticas que são observadas em uma comunidade com as diferenças existentes na estrutura social desta mesma sociedade.

As línguas são heranças históricas que passam de geração para geração. No português encontramos um exemplo de variação histórica que seria a forma de tratamento que se usava para Reis no século XV: “Vossa Senhoria”. As variações da língua são relacionadas a diversos fatores como: a faixa etária, gênero, status socioeconômico, grau de escolaridade, mercado de trabalho, rede social, entre outros.

Observamos que existem várias situações de fala, onde devemos saber diferenciar o tipo de linguagem que se deve utilizar em cada uma delas. Em uma situação como a defesa de uma tese, por exemplo, se deve usar a linguagem formal, já em uma conversa no barzinho com os amigos se usa a informal, que são dois pólos extremos e opostos. Os indivíduos devem saber quando devemos falar de um modo ou de outro, pois dentro da interação social o falante deve seguir as convenções, como saber quando deve falar e quando deve ouvir.

Para a lingüística nenhuma língua é inferior ou primitiva, pois toda ela é adequada, é um meio para representar o mundo físico e simbólico em que pessoas vivem.

Atualmente, quando falamos em variação lingüística a associamos à sociolingüística, que ocupa-se em estudar a heterogeneidade. Estabelecendo limites na dimensão quantitativa desta variação.

A lingüística de acordo com Saussure é a única ciência que não possui um objeto científico, dentro dela o que cria esse objeto é o ponto de vista. A língua seria o ponto de partida para esse estudo variacionista.

O Texto dissertativo é um tipo de redação onde deve-se discorrer sobre um determinado assunto. Dentro da análise do discurso o sujeito é visto como heterogêneo. E em textos escritos de alunos encontramos marcas de oralidade, como por exemplo, o uso de “você” e “a gente”, que geralmente são utilizados na linguagem oral.

Não podemos falar de ensino e aprendizagem de textos sem relacionarmos com a linguagem, pois toda transmissão e construção de saberes se faz através dela.

Estudando essas variações e vendo como elas são trabalhadas em sala de aula, analisamos redações recolhidas em uma sala do primeiro ano do ensino médio e o resultado foi gratificante, melhor do que o esperado, pois encontramos marcas da variação lingüística nos textos, e essas variações se confirmaram com o questionário que demos para estes mesmos alunos que construíram as redações responderem e conseguimos destacar a importância de se trabalhar a variação lingüística na escola.

REFERÊNCIAS

- ALKMIN, T.; CAMACHO, R. G. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à lingüística**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 21-76.
- BELINE, R. A variação lingüística. In: FIORIN, J. L. (Org.) **Introdução à lingüística** - Objetos teóricos. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 121-40.
- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua Materna - Letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 10 ed. São Paulo: Spicione, 2002, p. 76-84.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 45-49.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 68-70.
- TARALHO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 15.ed. São Paulo: Ática, 1997
- GUARIGLIA, Rinaldo. **A intersubjetividade do discurso dissertativo escolar**. Araraquara: FCL/UNESP, 1997. (Dissertação de Mestrado)
- ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino de língua portuguesa**. 4. ed. São paulo: Martins Fontes, 1997, p. 93-109.
- FÁVERO, L. ANDRADE, M. AQUINO, Z. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BORTONI-RICARDO, STELLA Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São paulo: Parábola Editorial, 2004. p. 37-49.
- GERALDI, J. Citellii, B. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 6 ed. São paulo: Cortez, 2004.

ANEXOS